

Onda de vandalismo em São Roque

Esfaqueamentos, roubos, destruição do multibanco e profanação do cemitério

A freguesia de S. Roque, mesmo ao lado de Ponta Delgada, está a ser assolada por uma onda de vandalismo e roubos, deixando as populações amedrontadas e algumas com receio de sair à rua.

Ainda no passado Sábado, uma rixa iniciada nas Laranjeiras acabou no Bairro das Maricas com um indivíduo esfaqueado.

Também nos últimos dias o depósito de gás de João Amaral, na Canada João Leite, foi assaltado.

O multibanco, no fim-de-semana, ficou praticamente destruído.

“O mesmo já tinha sido alvo de vandalismo, em tempos, por beneficiários do RSI, descontentes com dinheiro retido pelo banco por dívidas ou por não terem na conta o rendimento no dia e hora que pretendem”, disse ao nosso jornal o Presidente da Junta de Freguesia, Pedro Moura.

O Portinho da Corretora, zona balnear muito procurada, também foi alvo de um acto ignóbil. A escada de acesso ao mar foi removida e atirada ao mar.

“Alguns pescadores que ali pescam, achando-se donos do local, maltratam quem ali vai nadar. A iluminação várias vezes arranjada foi vandalizada e destruídos 20 bocais e roubadas as respectivas lâmpadas”, conta ao nosso jornal o autarca.

O cemitério tem sido alvo de vários

roubos (cruzes, crucifixos, ferramentas, etc.) e as casas de banho são utilizadas para consumo de droga e práticas sexuais.

A mesma utilização tem sido dada às casas de banho do Poço Velho, que vão ser encerradas definitivamente, segundo ainda o Presidente da Junta.

A fechadura da casa de banho instalada na Avenida do Mar, junto ao acesso à Praia, já foi danificada várias vezes por quem pretende ali fechar-se para fazer sabe-se bem o quê, explica ainda.

Mário Leal, morador perto do centro da freguesia, conta ao nosso jornal que, nos últimos tempos, “vê-se a olho nú os vândalos por aí, gente nova que não quer nada no castanho e sempre drogada”.

A esposa vai mais longe e explica que “muitos deles nem são de cá, vêm para cá para vender ou comprar a droga, aquela que faz muito mal e que é feita de plástico; e o pior disto tudo é que nem vemos a polícia, eles só vêm para S. Roque para fazer operações stop e encher os cofres de multas”.

O Presidente da Junta, Pedro Moura, confirma que “a onda de vandalismo na freguesia está associada, muitas vezes, ao consumo de drogas sintéticas e à violência doméstica, associada na maioria dos casos ao alcoolismo, e tem aumentado consideravelmente nos últimos tempos. Embora a maioria dos



delinquentes envolvidos seja natural e residente nesta freguesia, há vários casos de pessoas que vêm de outras freguesias à procura de droga, pois há vários traficantes activos em São Roque”.

O autarca espera “uma firme ac-

tuação das autoridades” e revela que “várias tentativas de travar a justiça popular já foram levadas a cabo sempre na esperança que a situação melhorasse. Infelizmente tudo tem vindo a piorar. A população de São Roque não merece isto”.

Pais e encarregados de educação preocupados com falta de segurança em obras junto à escola de Santa Bárbara

Pais e encarregados de educação da escola da freguesia de Santa Bárbara, concelho de Ponta Delgada, estão descontentes com a demora das obras da rua onde se situa o estabelecimento de ensino, prejudicando alunos e professores.

As obras de requalificação na rua da EB1/JI de Santa Bárbara já duram desde o início das aulas, dificultando o acesso ao interior da escola.

O acesso é feito através de rampas rudimentares, feitas de estreitas tábuas de madeira, que nem têm dois centímetros de espessura, não estão fixadas ao chão, nem têm proteções laterais.

Sempre que adultos e crianças necessitam de atravessar, as tábuas vergam e oscilam, colocando a saúde física em perigo.

Segundo questionou ao nosso jornal um encarregado de educação, “da mesma forma que as normas de segurança no trabalho são

de cumprimento obrigatório, não deveria ser obrigatório assegurar a segurança de crianças que não conseguem atravessar as ditas rampas sozinhas?”.

E acrescenta: “Para além da qualidade do ensino/aprendizagem estar a ser prejudicada com barulhos e vibrações de máquinas escavadoras, que ainda devem lá ficar por mais umas semanas ou meses, a segurança dos que lá entram e saem não está a ser acautelada”.

De acordo com a mesma fonte, “estamos agora no início do Outono, época de muita humidade e de alguma chuva, e já se ouvem relatos de alunos e adultos que escorregam ao atravessar as ditas rampas, que deveriam oferecer segurança a quem, diariamente, necessita delas”.

“Como através do diálogo com os funcionários da empresa que lá está a trabalhar, nada foi feito, espero que este meu desabafo chegue a quem de direito”, afirma.

